

# **O agronegócio cooperativo e o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE: análise das cooperativas financiadas ligadas ao setor pecuário em Pernambuco entre 1990 a 1998**

**Emanuel Sampaio Silva**

## **Resumo**

No setor primário de Pernambuco, a pecuária de leite possui relevância sócio-econômica, tanto pelos recursos movimentados ao longo da cadeia produtiva, como por congregar um enorme contingente de micro e pequenos produtores. As alterações políticas, sociais e econômicas ocorridas a partir do final dos anos 80 atingiram de maneira mais intensa os produtores com baixo nível tecnológico, ou seja, a maior parcela dos pecuaristas estaduais. A necessidade de melhoramento da infra-estrutura e das condições zootécnicas do rebanho, face à descapitalização do setor, impeliu os produtores estaduais a buscarem recursos do FNE, os quais possibilitaram às cooperativas incentivos financeiros vantajosos. Esta política do FNE impulsionou os pecuaristas locais, apoiados por órgãos governamentais ou não, a pleitearem através das cooperativas os recursos financeiros necessários para realizarem investimentos, sendo esta estratégia intensificada na segunda metade dos anos 90, tornando Pernambuco um dos principais destinos dos recursos do FNE neste segmento no Nordeste. O estudo procurou identificar a competitividade das cooperativas financiadas com base na estrutura geral, nas estratégias de atuação e na eficiência econômica e social destas organizações. Neste intuito, foram utilizados os dados primários coletados junto ao Banco do Nordeste, à Organização das Cooperativas do Estado de Pernambuco - OCEPE e nas próprias cooperativas financiadas, além de dados secundários, obtidos em fontes bibliográficas. O marco teórico utilizado para visualizar as cooperativas dentro do agronegócio do leite baseou-se no proposto por Lauschner, cujo modelo cooperativo agroindustrial representa a melhor alternativa para promover a integração do pequeno produtor ao mercado, agregando maior valor à matéria-prima e aumentando a sua renda, tomando ainda o modelo de Oliveira Júnior de crescimento cooperativo na superação de barreiras de capital e tecnológicas. A conclusão obtida foi que as falhas de mercado ocorridas no passado, tais como a visão das cooperativas apenas como agentes de crédito, a falta de preparo do quadro administrativo, a ausência de uma integração maior entre entidades gestoras do setor e a descontinuidade na alocação de recursos financeiros, proporcionou pequenos avanços nas cooperativas financiadas analisadas dentro da cadeia produtiva de leite regional/estadual, não sendo as mesmas capazes de concorrer com outros agentes da cadeia produtiva sequer na aglutinação e comercialização da produção.